

Mapografias de São Paulo – Jardim Gaivotas

Projeto de Extensão Universitária – Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Jorge Bassani - FAU-USP (GeMAP)

Mapografias de São Paulo é um projeto de extensão universitária criado e desenvolvido pelo GeMAP-FAU (Grupo de Estudos Mapografias Urbanas) desde 2012, nos últimos seis anos foi aplicado nos territórios às margens da Represa Billings, Zona Sul de São Paulo. Atualmente estamos finalizando o projeto na Ilha do Bororé, realizamos com a comunidade escolar local o website “Bororé ao Mundo”. Para o período 2023/2024 fizemos parceria com a Associação Imargem, coletivo atuante nas escolas do Jardim Gaivota no Grajaú. Nesta parceria foi elaborado o projeto “**Praça de Aulas**”, contemplado com financiamento do CNPq por meio da Chamada CNPq/MCTI/FNDCT nº 39/2022 - Linha 3 - Divulgação científica e educação museal em espaços científico e culturais

Esta edição do projeto traz como motivação a necessidade de questionar os processos de divulgação científica no Brasil e o que pode ser estabelecido como um espaço científico-cultural nesse contexto. A elitização das instituições e dos espaços ditos formais é uma problemática importante de ser considerada quando se trata de difusão científica e cultural. A forma desigual como se difunde ciência e cultura no país, onde o seu acesso não abrange diversos territórios, em especial os espaços periféricos, se coloca como uma barreira que desconsidera uma série de expressões e identidades que podem abrir portas para inúmeras potencialidades no campo da ciência e da cultura. Nesse sentido, considera-se importante não só viabilizar o acesso da periferia a esses espaços e instituições formais, mas principalmente, promover a capilaridade da ciência e da cultura, fazendo com que estas adentrem os territórios populares e, para além disso, que sejam reconhecidas e valorizadas as formas de se promover e difundir ações científico-culturais dentro desses territórios. É dizer, acredita-se na chave "ciência e cultura" em um constante trânsito: de espaços institucionalizados para os territórios populares e dos territórios populares para espaços institucionalizados, como escolas e universidades. Nesse sentido, e conforme exposto no item anterior, a Associação Imargem acompanha o crescimento da região do Jardim Gaivotas desde 2006, promovendo ações educativas e difundindo ciência e cultura em diversas linguagens para a população. O resultado desta trajetória diretamente conectada com a cena artística e cultural do Grajaú, é a formação de diversos jovens e a realização de projetos que fomentam vivências em arte e meio ambiente, sensibilizando a comunidade para as potências presentes em seu próprio território.

A região de desenvolvimento do projeto tem infraestrutura urbana com rápido crescimento desde o ano de 2018 e é neste momento de intensa transformação de seu potencial paisagístico que o Projeto da Praça de Aulas se apresenta em compromisso com os pilares educativos, ambientais e artísticos presentes no distrito do Grajaú. Desta maneira, este projeto propõe a consolidação de um espaço já legitimado que é utilizado pelas instituições educativas da região, a fim de promover atividades de formação científica e cultural no espaço público.

Desse modo, percebe-se, através do histórico da Associação Imargem mencionado anteriormente, um amplo e já consolidado potencial de ações científico-culturais gestadas e difundidas a partir de um território na periferia de São Paulo, expondo a capilaridade necessária da ciência e da cultura a partir desse contexto. A questão central deste projeto parte, portanto, da necessidade de difusão desse tipo de trabalho científico-cultural produzido pelas subjetividades presentes nos lugares que não são formalmente considerados, articulando-os a espaços científico-culturais convencionais.

Objetivos

O objetivo geral é contribuir para a promoção e difusão de ciência e cultura em territórios periféricos da cidade de São Paulo, em especial para crianças e jovens, tendo como ponto de partida o Jardim Gaivotas, no Grajaú, Zona Sul-SP. Os objetivos específicos do projeto são: (1) a consolidação da Praça de Aulas como um espaço de promoção da ciência e cultura local, em extensão ao Ateliê da Margem; (2) a ampliação do acesso à ações científico-culturais para a população do Jardim Gaivotas e entorno; (3) o fortalecimento da articulação entre espaços e grupos que atuam promovendo ciência e cultura na região; (4) a difusão de ações e pesquisas nessa área em espaços educativos da localidade; (5) compartilhar experiências com outras iniciativas similares de espaços de difusão científico-culturais que nascem e se consolidam nas periferias brasileiras.

Relevância

Entendendo que uma das principais potencialidades desse projeto é a sua contribuição para a capilaridade da ciência e da cultura em territórios periféricos, acredita-se na relevância das ações e atividades aqui propostas para fomentar a popularização e confrontar a elitização da educação científica e cultural no país. O projeto propõe ações sensibilizadoras e educativas, com base em uma atuação na cidade por meio de práticas ambientais e artísticas transformadoras, pautando novas abordagens para o cotidiano das periferias. Assim, acredita-se que este projeto contribui para a produção de imaginários inovadores para espaços que estão postos às margens das políticas públicas, da agenda urbana e da educação pública. Cabe também citar ações do Imargem e de parceiros do projeto que já se consolidam como ações inovadoras no campo da educação científica e cultural promovida na periferia de São Paulo.

Dentre tais ações, pode ser trazido como exemplo o trabalho do projeto Navegando nas Artes que promove para crianças e jovens periféricos uma vivência náutica utilizando barcos à vela, com foco no estímulo da reflexão, sensibilização e mobilização das comunidades que vivem às margens da Represa Billings. Ainda, o projeto promove a valorização da água como bem natural finito, do meio ambiente e da ocupação dos espaços públicos. O fator científico-cultural inovador deste projeto, por exemplo, se

mostra através da multidisciplinaridade que o esporte e a construção de barcos propiciam, sendo possível ativar vivências que circulam em torno das ciências biológicas, da física, da química e das artes e se estabelecem enquanto potência política, possibilitando a conscientização relativa ao território em que se vive e descaracterizando a perspectiva elitista que a navegação à vela e as artes carregam. O Projeto Navegando nas Artes exemplifica o potencial transformador das ações do coletivo, posto que seus desdobramentos se dão na continuidade das atividades por parte dos jovens envolvidos no coletivo. De forma semelhante, o projeto aqui proposto, traz o fortalecimento dessas ações e a consolidação da iniciativa da Praça de Aulas, já apresentada anteriormente, que se caracteriza como um espaço que permite a realização de atividades educativas com temáticas, experiências e conteúdos que partem do cotidiano do território.

Metodologia

A metodologia proposta parte da compreensão de que a ciência e a cultura devem tornar-se acessíveis a jovens de periferia, em territórios onde há escassez de equipamentos de ciência, arte e cultura que dialoguem com esta realidade. Dessa forma, as ações foram estruturadas de maneira dialógica, permitindo a imersão do conhecimento do território, tendo por foco jovens estudantes das escolas públicas do Jardim Gaivotas, no Grajaú. Compreendendo a mediação cultural como elemento importante para a ação educativa de espaços científico-culturais, que permitem a difusão do conhecimento em um processo que respeite o conhecimento e as vivências dos sujeitos participantes das ações, o projeto se estrutura a partir de 5 blocos temáticos:

BLOCO 1 - Navegando nas Artes: Aulas de navegação à vela, explorando todo o potencial científico multidisciplinar mencionado;

BLOCO 2 - Território e Arte Urbana: ações educativas realizadas através de atividades como trilhas pelos museus a céu aberto, revelando o potencial político relativo ao direito à cidade e valorização do espaço público;

BLOCO 3 - Permacultura nas Margens: atividades que envolvam a conscientização ambiental através do plantio e cultivo, da alimentação saudável e da bioconstrução;

BLOCO 4 - Território e Patrimônio: Ações que reflitam sobre memória, identidade e patrimônio a partir do território em questão;

BLOCO 5 - Pesquisa e Difusão: Diálogo, produção e difusão de conhecimento acadêmico através da experiência realizada. Nesse sentido, o projeto possui três eixos principais de atuação que atravessam todos os 5 blocos anteriormente mencionados: (1) ações educativas no território, (2) pesquisa e (3) melhoria da estrutura física do espaço. No que se refere ao Eixo 1 - Ações educativas no território, serão 2 vertentes de ação para cada bloco temático: Vertente 1 - Ações experienciais no território, tendo a Praça de Aulas como um ponto focal para o encontro e a reflexão; e Vertente 2-

Apropriação da experiência, constituindo ações que consolidem conhecimentos científicos, dialogando com os currículos escolares (biologia, história, física, matemática, entre outros).

Impactos esperados

A expectativa de promover a difusão dos saberes do território e fomentar sua qualificação por meio dos 5 (cinco) blocos de atividades, seminário e publicação de caderno metodológico operam interação com o campo das Ciências Sociais e Aplicadas principalmente por meio da concretização da Praça de Aula como um conceito. Ou seja, o acesso democrático ao espaço, a colaboração permanente entre diferentes agentes do território e a oferta de equipamento pedagógico para além das instituições já existentes são algumas estratégias adotadas para a constituição de um local cuja experiência busca ser referência na difusão do conhecimento científico. A realização do projeto impacta não apenas no panorama científico de diversas áreas, tendo em vista a relevância de suas instituições envolvidas, como também nos conhecimentos do território como proteção, defesa, conservação, preservação e manutenção de sua paisagem.

Público-alvo

O público-alvo do projeto é composto por crianças e adolescentes, entre 3 e 17 anos. Assim, trata-se também de beneficiar as famílias e agentes de educação responsáveis por este público; envolvendo a comunidade como um todo no

projeto. São seis escolas - Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Jardim das Gaivotas (473 matrículas); Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José Pegoraro (1011); Escola Estadual Loteamento das Gaivotas I (846 matrículas), Escola Estadual Professor Antônio Cândido de Mello e Souza (626 matrículas); Escola Estadual Benedito Celio De Siqueira (1462 matrículas); Escola Estadual Mariazinha Congilio (1297) - presentes no território, além das outras que estão localizadas no entorno do Jardim Gaivotas - Distrito Grajaú. Segundo os dados publicados pelo Censo Escolar (INEP, 2021) as escolas possuem atendem mais de 3000 crianças. Neste sentido, o potencial multiplicador do projeto se dá não apenas reiterando as ações educativas da Praça de Aula voltadas ao território, mas possibilitando que as crianças e adolescentes das escolas sejam as principais mediadoras dos saberes produzidos no Jardim das Gaivotas. Trata-se então de promover através do público-alvo, a articulação dos conhecimentos por meio do convívio entre diferentes faixas etárias, instituições e atuações dos habitantes. Diante desta articulação propiciada pelas instituições de ensino, o Coletivo Imargem tem um histórico de atuação e parceria desde os primeiros anos de sua implementação. Contudo, entende-se que o fortalecimento da atuação do Coletivo e sua consolidação do Ateliê da Margem como espaço científico-cultural abrange outros públicos beneficiados com o processo, tais como os moradores

das proximidades, visitantes e, também, pesquisadores interessados na temática e atuação do Imargem. Assim, acredita-se que o projeto alcançará uma média de 5000 pessoas beneficiadas direta e indiretamente.

Detalhamento das atividades a serem desenvolvidas pelos(as) bolsistas

Para o graduando que participar como bolsista consiste em oportunidade de grande porte para o conhecimento sobre a cidade e o habitat urbano das periferias, as formas de organização das comunidades e os embates territoriais, cada vez mais importantes para o profissional envolvido com as questões urbanas, sejam elas de natureza urbanística, sejam sociais e antropológicas.

Os bolsistas divididos em três duplas acompanharão os três blocos, em função das especificidades do bloco e da formação de cada estudante, no entanto, a proposta é que todos eles estejam integrados às atividades do projeto em seu todo.

As atividades a serem trabalhadas estão pautadas nos seguintes temas:

- Patrimônio cultural
- Memória e paisagem
- Identidade e representatividade
- Experiências do cotidiano e reconhecimento do território
- Linguagem cartográfica
- Linguagens audiovisuais

Para desenvolver as atividades nestes temas, os bolsistas deverão passar pelas seguintes fases de atuação e estudos:

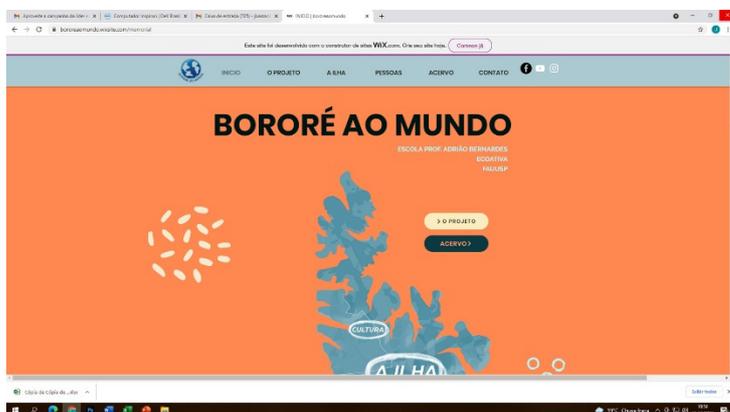
- Preparação dos materiais necessários e específicos para cada tema e para cada oficina proposta.
- Desenvolvimento das atividades referentes a cada oficina, podendo incluir confecção de mapas, realização de entrevistas, visitas a campo;
- Realização do pós-produção, incluindo tratamento gráfico dos produtos, transcrição de entrevistas, edição de vídeo e foto;
- Montagem de exposição apresentando os produtos obtidos nas oficinas e discussões, a se realizar em na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAUUSP) e em algum local no Grajaú, a definir (em uma das escolas do bairro);
- Edição de material audiovisual;
- Criação e atualização de plataforma digital, permitindo um canal de comunicação e registrar todas as etapas do projeto.

Para cada uma dessas fases está prevista a preparação do estudante bolsista, seja por meio de bibliografia indicada, seja por instruções prévias com funcionários do VIDEOFAU, LPG e LAME

Outras informações

PARCERIAS: GeMAP - FAUUSP; LEMADI – FFLCH; EE Prof. Adrião Bernardes; UBS Bororé; Parque do Bororé, Casa Ecoativa, Coletivo Imargem; Navegando nas Artes; ONG TETO; USI (Università della Svizzera Italiana); Escola Estadual Benedito Celio de Siqueira

Para a execução do projeto são necessários **6 bolsistas**.



Website Bororé ao Mundo



Junho/2023